Citricultura atual

REVISTA DO GRUPO DE CONSULTORES EM CITROS

GCONCI

ANO XIV - Nº 83 - AGOSTO DE 2011 - PREÇO R$ 5,00

MODELOS NORTE-AMERICANOS PARA O MANEJO DO HLB NO BRASIL

ALTERNATIVAS PARA CONTROLAR A POPULAÇÃO DO VETOR DO HLB: MANEJO REGIONAL E AÇÕES CONJUNTAS

PREVENÇÃO E CONTROLE DO CANCRO CÍTRICO

15 anos GCONCI

Fazer projeções para o futuro, de fato, está cada vez mais difícil, pois os mercados são muito dinâmicos e as mudanças, rápidas. Muitas vezes, um ano começa com perspectivas negativas e termina com excelentes resultados. Isto tem sido uma constante no mercado citrícola, portanto o citricultor precisa ter serenidade e racionalidade para poder conduzir o seu negócio com êxito.

A Campanha da Pulverização de Inverno, promovida pelo GCONCI com o apoio das empresas parceiras e outras entidades, ocorrerá na segunda semana de agosto. Os produtores devem pulverizar os seus pomares para controlar os psilídeos. Após esta Campanha, o controle do psilídeo deve continuar sendo realizado durante todo o ano, e se for feito de maneira conjunta terá um efeito mais duradouro.

Com a regionalização do controle de psilídeos, os produtores têm se reunido com maior frequência e começam a discutir outros assuntos. Pode ser o início da organização, de fato, dos citricultores.

Na última edição da Semana da Citricultura, a convite do GCONCI, o pesquisador da Universidade da Flórida, PhD. Dr. Philip Stansly, proferiu uma palestra, em 10 de junho, relatando como os produtores daquele estado norte-americano realizam o controle do psilídeo de maneira conjunta. Os dados apresentados ratificam a importância das aplicações regionais. Nesta edição, publicamos a palestra na íntegra.

Os produtores devem estar atentos à prevenção do Cancro Cítrico, ter cuidado com embalagens (caixas), materiais de colheita e veículos. Devem, ainda, tomar todas as medidas possíveis para não deixar a doença entrar na propriedade. Esta é uma forma de reduzir custos e manter a sua produtividade.

Caro leitor, estamos em agosto (já se passou meio ano) e otimistas em relação ao segundo semestre deste ano, pois o mercado interno está consumindo bem e o valor do suco concentrado está alto, e, provavelmente, se manterá nestes patamares.

Tenham uma excelente leitura.

Eng. Agr. José Eduardo M. Teófilo
Presidente do GCONCI

Foto de capa: José Eduardo M. Teófilo

Índice

4. *LEC e contratos da indústria*

6. *Mudanças da última década afetarão a rentabilidade futura*

8. *Por que prevenir e controlar o Cancro Cítrico?*

11. *Jornada agrícola e os direitos do empregador*

12. *Convivendo com o HLB na Flórida*

18. *Inseticidas de contato no controle do* Diaphorina citri

22. *Eventos GCONCI*

24. *Planejamento X sucesso nos negócios*

Expediente

GCONCI – Diretoria Executiva
José Eduardo M. Teófilo (Presidente), Hamilton F. de Carvalho Rocha (Secretário), Eduardo Antonio Lucato (Tesoureiro) e Francisco Pierri Neto (Relações Públicas)

Conselho Editorial
Mauro Fagotti (Coordenador), Cliciane R. Dalfré, Giovane Barroti, Hamilton F. de Carvalho Rocha, José Eduardo M. Teófilo e Keli Cristina Minatel

Membros
Amauri Tadeu Peratelli, Antônio Celso Sanches, Camilo Lázaro Medina, Eduardo Antonio Lucato, Ernesto Luiz P. de Almeida, Francisco Pierri Neto, Gilberto Tozatti, Giovane Barroti, Hamilton F. de Carvalho Rocha, José Eduardo M. Teófilo, Maurício Lemos M. da Silva, Mauro Fagotti, Oscar Augusto Simonetti, Paulo Eduardo B. Paiva, Reinaldo Donizeti Corte, Sidney Marcos Rosa e Wilson Roberto Chignolli

Endereço
Rua Carlos Gomes, nº 144, Centro, Cordeirópolis/SP – Brasil
CEP 13490-000 – Caixa Postal 39
Fone/Fax 19 3546-1715
www.gconci.com.br – falecom@gconci.com.br

Jornalista responsável: Deborah Peleias – Mtb 15.212/SP

Revisão: Érica Fernandes

Edição e projeto gráfico: Cambacica Projetos Editoriais

Impressão: Mundo Digital Gráfica e Editora

Tiragem: 6 mil exemplares – Periodicidade Bimestral

A revista *Citricultura Atual* pertence ao GCONCI – Grupo de Consultores em Citros. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. A reprodução de matérias publicadas por esta revista é permitida desde que citada a fonte.

Comet®
Fungicida
com benefícios AgCelence
Disfarçando, você perde tempo e lucro.
Para controlar a pinta-preta e evitar a queda dos frutos, aliando produtividade com rentabilidade, use Comet®.
0800 0192 500
www.agro.basf.com.br
ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL
Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agronômico do produto. Produto não liberado para cultura de citrus no estado do Paraná. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 8801.
BASF
The Chemical Company

Indústria fecha contratos com base no preço mínimo da LEC

OBJETIVO ERA FINANCIAR A FORMAÇÃO DE ESTOQUES, MAS TORNOU-SE REFERÊNCIA PARA A SAFRA 2011/2012

O setor citrícola, preocupado com uma possível depreciação do valor da laranja na temporada 2011/2012 por conta da maior safra, demandou um auxílio do governo federal para financiar a estocagem de suco de laranja. Assim, a Linha Especial de Crédito (LEC) foi estabelecida em junho, com objetivo de destinar R$ 300 milhões para financiar o armazenamento do suco, valor suficiente para estocar cerca de 120 mil toneladas. Em contrapartida, o governo exige que a indústria adquira a laranja a, pelo menos, R$ 10,00/cx – valor estabelecido na política de preços mínimos da LEC.

As indústrias ainda não divulgaram o quanto captarão deste recurso, mas, desde junho, o valor mínimo está sendo utilizado para negociar contratos e compras no *spot*. Além dos R$ 10,00/cx, as indústrias acordaram uma participação adicional, caso o preço ponderado do suco ultrapasse os US$ 2.100/tonelada. Este preço será definido 80% com base nas vendas declaradas pelas indústrias da Europa e 20% no preço médio do suco de laranja na Bolsa de Nova York. As indústrias se comprometeram a garantir pelo menos R$ 0,50/cx de participação, valor que será acertado no final da safra. Assim, o piso desse tipo de contrato é de R$ 10,50/cx.

Produtores consideraram positiva a inclusão da participação, mas a maioria não concordou com o cálculo apresentado, visto que o preço do suco na Europa é de difícil conferência. Além disso, os R$ 10,50/cx não são considerados suficientes por produtores para motivar novos investimentos no setor.

Produtores acreditam que, mesmo com participação, o valor a ser recebido não deve ser tão atrativo quanto o da safra 2010/2011.

Entre junho e meados de julho, produtores sem contratos aceitaram essa modalidade de negócio para as precoces, visto que estas frutas já haviam atingido a maturação ideal. Já para as variedades de meia-estação e tardias, na expectativa de um valor superior, produtores aguardavam para fechar contratos – naquele período, eram oferecidas as mesmas condições de preços que para as precoces.

É importante observar que o objetivo principal da LEC não é ser uma referência de preços. Assim, é importante que o setor volte a discutir qual é o volume de suco que deverá ser estocado e se de fato haverá excesso de oferta de suco nesta temporada.

Com base nos dados divulgados pela indústria em junho de 2011, os estoques de passagem foram os menores dos últimas 4 safras, totalizando 214 mil toneladas – o suficiente para 7 semanas de abastecimento do mercado mundial. Se as indústrias conseguirem processar acima dos 300 milhões de caixas nesta temporada, a indústria consegue recuperar os níveis de estoque históricos. Por outro lado, se as indústrias captarem o financiamento da LEC e retiverem o equivalente a 120 mil toneladas, a menor disponibilidade de suco poderia manter os preços externos em altos patamares.

Tabela. Simulação dos valores de contratos fechados com base na LEC* – Safra 2011/12

	Cenário 1*	Cenário 2*	Cenário 3*
Preço do suco na Europa (US$/t)	2.600,00	2.400,00	2.100,00
Preço do suco na Bolsa de Nova York (US$/t)	3.000,00	2.800,00	2.500,00
Preço do suco ponderado (US$/t)	2.680,00	2.480,00	2.180,00
Valor final do contrato (R$/cx)	11,53	11,00	10,50

**O câmbio considerado para os cálculos foi: R$ 1,60/US$.*

Eng. Agr. Margarete Boteon
Pesquisadora Cepea/Esalq – USP
Mayra Monteiro Viana
Analista de Mercado
Cepea/Esalq – USP
Fernanda Geraldini Gomes
Analista de Mercado
Cepea/Esalq – USP

COMBO®

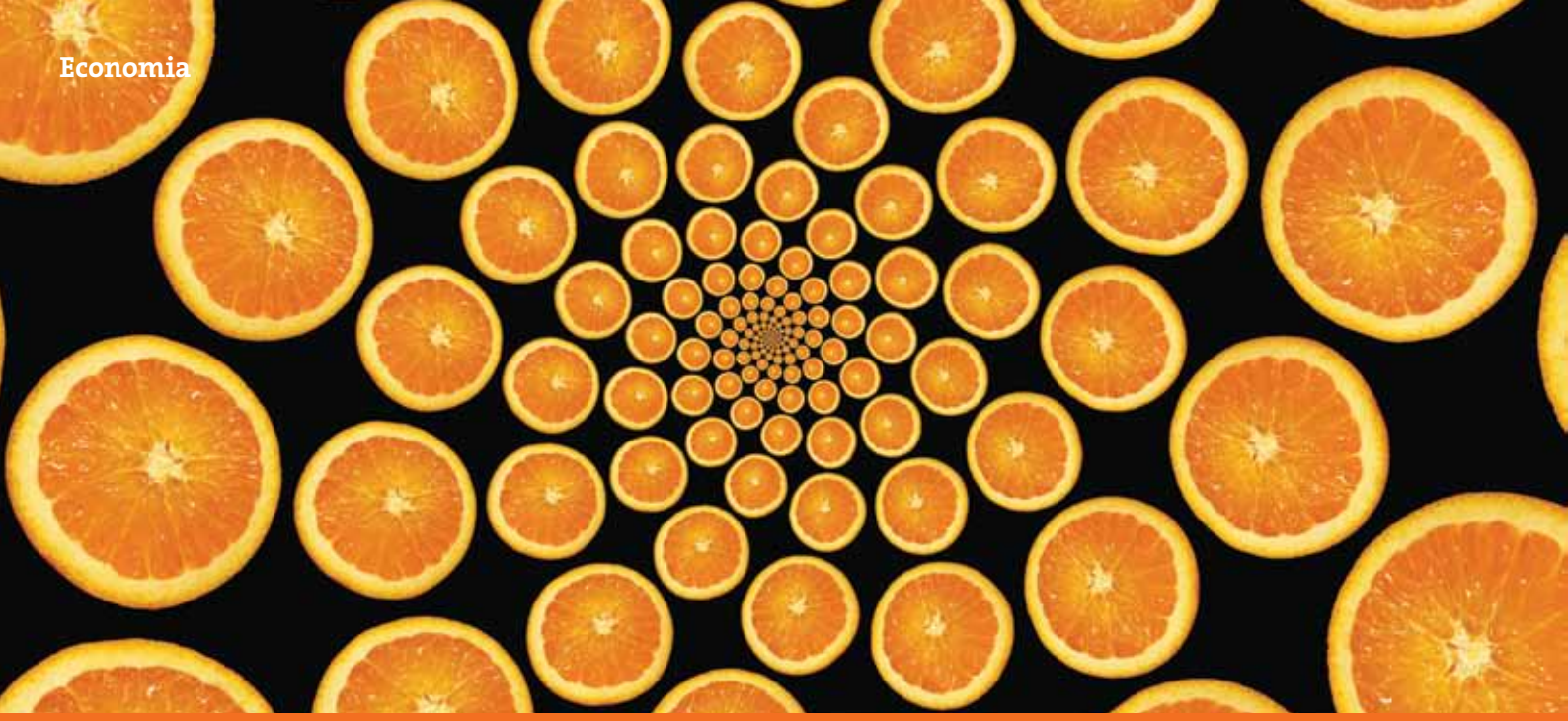
O complemento que você precisava para sua pulverização

Tel. 17 3323 8393

e-mail: allplant@allplant.com.br • www.allplant.com.br

ALLPLANT

agricultura do futuro



Desafios demais?

AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NO SETOR CITRÍCOLA NA ÚLTIMA DÉCADA VÃO INTERFERIR DE FORMA DECISIVA NO FUTURO. FALTAM AÇÕES PARA OS NOVOS DESAFIOS

A citricultura brasileira tem importância fundamental para o mercado mundial, pois 80% do suco consumido no mundo saem dos pomares e das indústrias brasileiros. Entretanto, já não somos o maior produtor mundial de citros. A China deve produzir, em 2011, cerca de 18 milhões de toneladas de frutas cítricas, mais do que os cerca de 16,8 milhões do Brasil. Deste total, aproximadamente 75% são tangerinas. Mas se computarmos apenas a produção de laranjas, ainda somos o maior produtor do mundo.

Para a indústria de insumos agrícolas, a citricultura não tem mais tanta importância, e já esteve entre a quarta e quinta culturas na pauta de faturamento das empresas de fertilizantes e defensivos agrícolas, mas, hoje, para algumas empresas, os cítricos estão em sétima ou oitava, atrás do café, arroz e de outras culturas hortifrutícolas. Isto não é bom, pois significa menos investimentos em pesquisas, desenvolvimento de novos produtos, registros etc., fundamentais para a viabilidade econômica e sustentável da citricultura.

Nos últimos anos, presenciamos tantas mudanças, tantos fatos novos, que nós, analistas, temos dificuldade de fazer prognósticos. Como há muito tempo não havia, os furacões cruzaram o estado norte-americano da Flórida, segundo maior produtor de laranjas do mundo. A consequência imediata foi a queda drástica de produção de laranjas: das 242 milhões de caixas produzidas em 2003/2004 para 129 milhões em 2006/2007. Nos anos seguintes, constatou-se que os furacões espalharam, por todo o estado, o Cancro Cítrico, que estava aparentemente sob controle. O HLB, apesar de ter sido encontrado oficialmente em 2005, teve sua disseminação acelerada pelos ventos trazidos pelos furacões de 2004. Diante disso, economistas da Universidade da Flórida preveem que nos próximos anos a produção desse estado não superará a casa das 150/160 milhões de caixas por ano.

No Brasil, também em 2004, o HLB foi encontrado na região de Araraquara (SP). Uma grande ironia do destino, já que na década de 1960 esta região foi palco do grande impulso da citricultura e das primeiras indústrias de suco, a Cutrale e a Citrosuco, do grupo Fischer.

Em paralelo a estas ocorrências climáticas e fitossanitárias, as áreas de produção de citros do Brasil e da Flórida caíram drasticamente. Desde o final da década de 1990 até os dias de hoje, São Paulo perdeu mais de 200 mil hectares (24%) e a Flórida perdeu 35% de sua área. Esta queda ocorreu muito mais pela baixa margem de lucros obtida pelos

citricultores do que por problemas fitossanitários. Recente trabalho encomendado à Markestrat pela CitrusBR mostrou que mais da metade dos 23 mil citricultores do Estado de São Paulo recenseados em 1995 não estão mais na atividade. Quem ficou no negócio foram aqueles que investiram em tecnologia e gestão, e que conseguiram boas negociações com a indústria e/ou com o mercado interno. É cruel, mas é fato. Boa parte dos que deixaram o setor preferiu ficar longe dos riscos, indo para uma cultura mais previsível. A cana-de-açúcar acabou sendo uma alternativa de preferência do citricultor. O mesmo estudo mostra, ainda, que 77% dos produtores produzem mais de 500 caixas ou 20 toneladas de laranjas por hectare, e que 47% produzem acima de 800 caixas (32 toneladas) por hectare. A média do Estado de São Paulo está em 26 toneladas (considerando-se 370 milhões de caixas em 570 mil hectares). Evoluímos muito neste ponto. Para se ter uma ideia, a Flórida – que sempre foi *benchmark* – produz, em média, hoje, 28 toneladas por hectare.

Outro fator importante é que se registrou no período recente uma redução do consumo de suco de laranja nos principais mercados consumidores, Europa e Estados Unidos. Em 2003, o mundo consumia 2,6 milhões de toneladas. Cinco anos depois, este número se reduziu para 2,2 milhões.

Outro ponto muito importante foi a forte mudança em direção aos produtos de maior valor agregado, o que fez as indústrias de suco de laranja do Brasil e da Flórida investirem grandes somas em suco pasteurizado. Esta decisão reduziu fortemente a produção de sucos concentrados (FCOJ). Ainda sobre o mercado de sucos, a saída da Cargill e o processo de fusão (em curso) da Citrovita e Citrosuco poderão fazer com que a Cutrale deixe de ser, pela primeira vez em sua história, líder do setor.

Foto: Sucorrico

Assim, como notamos pelo breve histórico, são muitas e importantes as mudanças que a citricultura enfrentou na última década. Não há dúvidas de que todos esses acontecimentos interferirão de forma decisiva nos próximos anos. Todos os atores dessa rica cadeia do setor agro serão atingidos. Os produtores deverão estar atentos à adoção de tecnologias que resultem em maior produtividade, com resultado econômico e com sustentabilidade ambiental e social. Deverão também olhar com mais atenção para o mercado interno brasileiro, cujo consumo tende a aumentar na medida em que o poder aquisitivo da população cresce. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54 milhões de pessoas mudaram, em anos recentes, para níveis mais altos de classe social.

As indústrias, por sua vez, devem buscar ganhar mais em escala de produção e de logística, além de diversificarem mercado, melhorando ainda mais a rentabilidade do NFC e de outros produtos de maior valor agregado.

Há, ainda, uma equação de difícil resolução, e que somente com a junção de forças entre citricultores e indústria poderá ser resolvida: o controle do HLB e a maior estabilidade da rentabilidade do setor. O mercado dá sinais de que os

Foto: Camilo L. Medina

consumidores não estão dispostos a pagar muito mais do que está sendo sinalizado agora (FCOJ em Rotterdan na faixa de US$2.700/t). Se nossa análise estiver correta, ou o mercado encolherá e poucos tomarão suco de laranja a um preço muito alto, ou encontraremos um sistema de produção consolidado – produção agrícola mais industrial – que seja mais competitivo. A sustentabilidade econômica do setor viria de uma maior estabilidade/previsibilidade dos preços pagos ao produtor, representada atualmente pela tentativa de viabilizar o 'Consecitrus'.

Sou otimista em relação ao futuro. Encontraremos uma solução para essa importante e apaixonante atividade. Torço também para que as discussões entre citricultores e indústria evoluam de forma profissional e objetiva. As definições devem ser muito bem-discutidas, do ponto de vista político e, mais ainda, técnico, a fim de reproduzir efeitos benéficos para um futuro próximo. Mas que isso não demore a ocorrer, pois a natureza e os desafios que ela nos apresenta são rápidos e inexoráveis.

Eng. Agr. Maurício Mendes
Consultor do GCONCI, CEO Informa Economics FNP e Presidente da ABMRA

Por que prevenir e controlar o Cancro Cítrico?

O CONTROLE É NECESSÁRIO PARA O FUTURO DA CITRICULTURA BRASILEIRA

Como toda atividade econômica, o objetivo da citricultura é a obtenção de lucro. Para ser bem-sucedido, o citricultor precisa saber o quanto cada ação empregada dentro e fora da propriedade influenciará no retorno financeiro ao final daquela e das safras seguintes. É neste contexto que discutimos o recente aumento observado na incidência do Cancro Cítrico em São Paulo e as ações necessárias, por parte do citricultor, para o seu controle.

Em 2009, 0,14% de talhões com ao menos uma planta com sintomas da doença foram detectados pelo Fundecitrus em seu levantamento amostral. No ano seguinte, foram encontrados 0,44% de talhões, um aumento de três vezes na incidência da doença no Estado. Mas há, ainda, 99% de talhões sadios, ou seja, quase a totalidade do parque citrícola não está infectada. E este status de sanidade em relação ao Cancro Cítrico muito ajuda os produtores na competitividade da citricultura.

Por que controlar as pragas e doenças que afetam os pomares? Porque as mesmas impactam no retorno financeiro da atividade econômica, tanto na safra corrente quanto nas seguintes. Didaticamente, pode-se considerar o retorno financeiro obtido pelo citricultor como uma função de quatro condições: a) o volume de produção; b) o preço do seu produto final; c) a qualidade do seu produto final, e d) o custo de produção. Quanto maiores o volume, o preço e a qualidade do produto, maiores serão os retornos financeiros. O volume de produção, quanto maior, também aumenta o poder de negociação e a oportunidade de obtenção de maiores preços. Já os custos de produção, quanto maiores, reduzem o retorno obtido.

E como o Cancro Cítrico impacta no retorno financeiro obtido pelo citricultor? Não há métodos de controle curativos para essa doença. Todas as espécies e variedades utilizadas na produção comercial de cítricos são, sem exceção, suscetíveis ao Cancro Cítrico. Há diferenças quanto à suscetibilidade, mas não há variedades ou espécies completamente resistentes. Plantas doentes apresentam sintomas em folhas, ramos ou frutos. E os danos resultantes dessa doença são a queda de folhas e frutos. Isto é, plantas doentes produzem menos. Isso influencia no "volume" produzido, e os frutos sintomáticos colhidos apresentam

Quebra-vento integrado a pulverizações cúpricas

Foto: Fundecitrus

Biolchim

Concimi Speciali

Fertilizantes de Alta Tecnologia e Eficácia à disposição do Citricultor

O Valor da Experiência, A Força da Inovação

BIOLCHIM DO BRASIL IMP. E COM. LTDA.
Av. Iraí, 79 - cjs.51/55 - Torre A - Moema - São Paulo - SP - Brasil - CEP 04082-000
Tel/Fax: 55-11-2589-9335
e-mail: biolchim@biolchim.com.br - site: www.biolchim.com

diniz criações • 11/09

menor 'qualidade', também alterando negativamente o retorno financeiro. Além disso, menores volume e qualidade podem resultar em menores 'preços' do produto final.

Desde a década de 1980, o Cancro Cítrico deixou de ser erradicado na Argentina e na região Sul do Brasil. Nestas localidades, adota-se um programa de manejo da doença que consiste na integração de pulverizações cúpricas em áreas com barreiras quebra-vento, preferencialmente em pomares de variedades ou espécies menos suscetíveis. No Paraná, por exemplo, há uma legislação estadual que obriga a adoção de quebra-ventos temporários e permanentes, e impede o plantio de variedades mais suscetíveis ao Cancro Cítrico, como Hamlin, Natal, Westin e Rubi. Os fungicidas cúpricos são aplicados por sua ação preventiva, uma vez que os mesmos não possuem ação curativa para o Cancro Cítrico (e para qualquer outra doença). Estas pulverizações são empregadas para se reduzir a quantidade de folhas e frutos com sintomas, mas não previnem a infecção das plantas do talhão. O número de pulverizações varia, geralmente, de quatro a 12 por safra, dependendo da idade das plantas e da suscetibilidade das mesmas, dentre outros fatores. Apesar da redução da proporção de folhas e frutos com sintomas, as pulverizações cúpricas não impedem a queda de folhas e frutos sintomáticos. Portanto, invariavelmente ocorrem perdas de produção (volume) em razão da infecção pelo Cancro Cítrico, além da perda de qualidade do produto final e de maiores custos associados ao controle (perda de área para implantação de quebra-ventos arbóreos, pulverizações cúpricas etc.).

Em razão dos mais de 99% dos talhões sadios existentes no parque citrícola paulista, a melhor estratégia a ser empregada pelo citricultor é a prevenção e a inspeção/erradicação do Cancro Cítrico. Somente dessa maneira o impacto financeiro negativo resultante da presença dessa doença será reduzido. E como fazer isso? Além da prevenção pela desinfestação de veículos, máquinas e material de colheita, plantio de mudas sadias etc., o citricultor deve inspecionar regularmente todas as suas plantas objetivando a detecção do Cancro Cítrico. E os focos encontrados devem ser necessariamente eliminados. Não há outra forma de se manter os pomares sadios. A eliminação de focos da doença deve ser feita para que as demais plantas e pomares não venham a ser infectados. A atenção do citricultor deve se voltar para as plantas e pomares que ainda estão sadios, os quais somente continuarão sadios se os focos da doença forem detectados e eliminados. Essa ainda é a melhor estratégia para o citricultor paulista na sua busca por retornos financeiros positivos e remuneração pela citricultura.

Foto: Fundecitrus

***Bin* industrial: ações para prevenir a doença são necessárias para a rentabilidade do produtor e da indústria**

Eng. Agr. José Belasque Júnior
Depto Científico - Fundecitrus

Inovação no TST: jornada agrícola

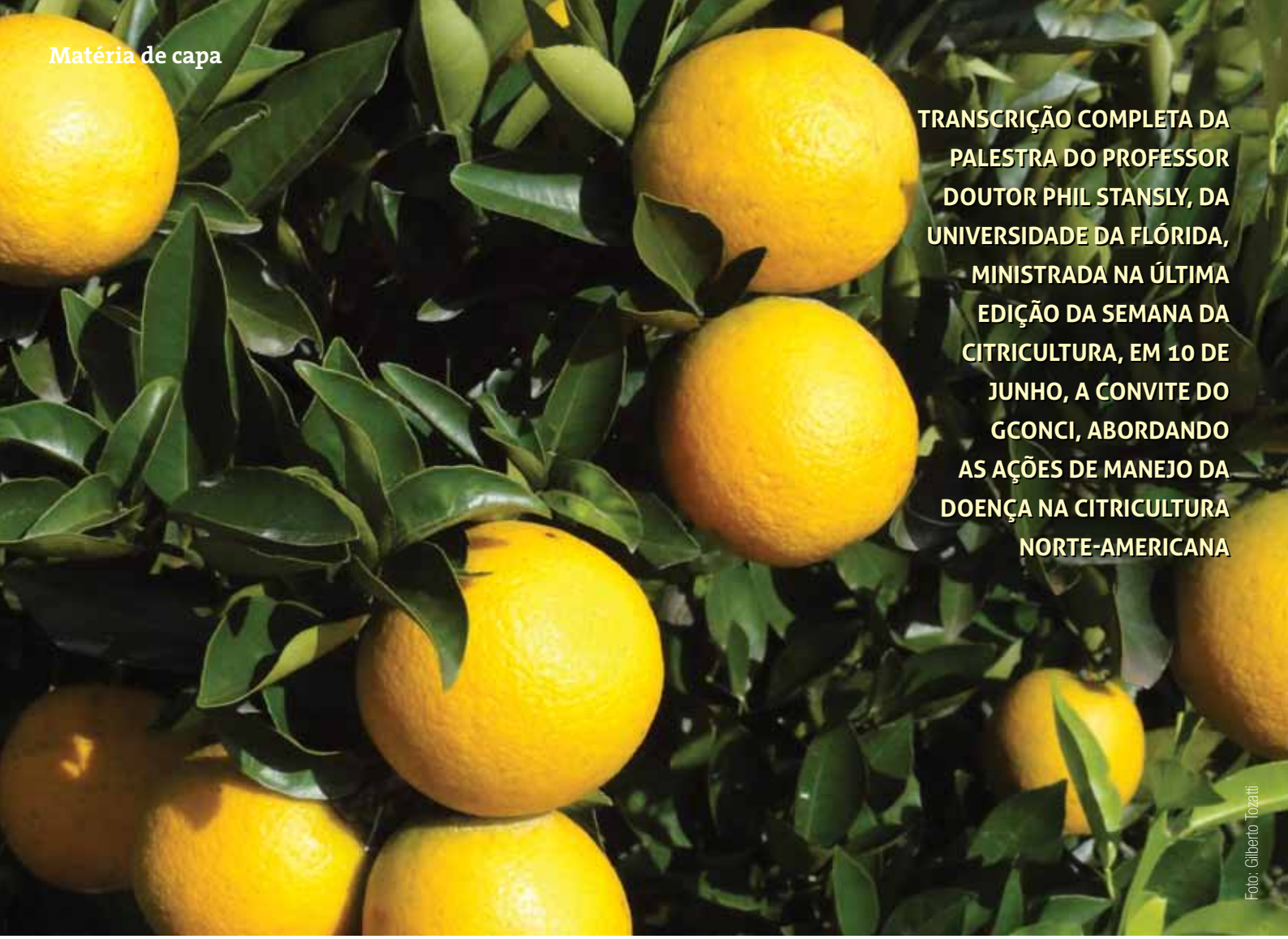
EMPRESA AGRÍCOLA DEFENDE TESE INOVADORA E DEMONSTRA A IMPORTÂNCIA DA PERSEVERANÇA NA BUSCA PELOS DIREITOS DO EMPREGADOR

A demanda abre precedente: "quando adotado o regime de trabalho de uma folga concedida a cada cinco dias de serviço, não é devido o pagamento em dobro do domingo trabalhado". O trabalhador pleiteou o pagamento em dobro dos domingos trabalhados. Alegou que trabalhava nas safras no sistema 5X1 sem qualquer autorização legal, pois a adoção do sistema tinha sido feita unilateralmente pela empresa.

Perdeu em primeira instância e reformou na segunda. No TST, a empresa sustentou que não era devido o pagamento em dobro do trabalho prestado nos domingos, na medida em que havia a concessão de folga a cada cinco dias de trabalho. Apresentou julgamento análogo, segundo o qual, nos regimes de revezamento (caso 5X1), o domingo é dia normal de trabalho, ao contrário do feriado, em que o trabalho é proibido, sob pena de pagamento em dobro das horas trabalhadas. É a ausência da folga compensatória que leva à obrigação do pagamento em dobro.

A CLT assegura a todo empregado um descanso semanal de 24 horas consecutivas. Assim, se obrigado a trabalhar no domingo, por razões de conveniência da empresa ou utilidade pública, em regime de revezamento, o empregado deve ter direito a folga compensatória dentro da mesma semana de trabalho. Por consequência desse entendimento, os ministros da Quinta Turma deram provimento ao recurso da empresa para excluir da condenação o pagamento em dobro do trabalho prestado nos domingos.

Fábio Fadel & Associados



TRANSCRIÇÃO COMPLETA DA PALESTRA DO PROFESSOR DOUTOR PHIL STANSLY, DA UNIVERSIDADE DA FLÓRIDA, MINISTRADA NA ÚLTIMA EDIÇÃO DA SEMANA DA CITRICULTURA, EM 10 DE JUNHO, A CONVITE DO GCONCI, ABORDANDO AS AÇÕES DE MANEJO DA DOENÇA NA CITRICULTURA NORTE-AMERICANA

Foto: Gilberto Tozatti

Convivendo com o HLB na Flórida

O Greening, também chamado de Huanglongbing (HLB), é causado pela bactéria *Candidatus liberibacter asiaticus* (Cla) e foi detectado pela primeira vez em 2005, na Flórida, sete anos depois da detectação do vetor, *Diaphorina citri*, em 1998. Estratégias básicas, como o uso de mudas protegidas e controle do vetor, têm sido divulgadas e amplamente seguidas na Flórida e em São Paulo. A eliminação de plantas sintomáticas para reduzir o inóculo, ou erradicação, como é chamada no Brasil, é controversa. Muitos citricultores da Flórida, especialmente nas regiões leste e sudoeste do cinturão citrícola, têm seus pomares com alta incidência de HLB. Diante da expectativa de erradicar e replantar todo o pomar sem a certeza de que todos os custos seriam recuperados, muitos optaram, com aparente sucesso, por prolongar a vida das plantas infectadas por meio de intensos programas de nutrição foliar conjugados com controle rigoroso do vetor para reduzir a reinoculação do agente causal. Enquanto estes esforços parecem ter sucesso, a saúde e a vida produtiva do futuro pomar a ser implantado ou planejado ainda são questionáveis.

HLB E PSILÍDEO

Psilídeos são insetos sugadores e os fluxos vegetativos de citros ou de plantas parentes, como as *Murraya*, são necessários para a maturação de ovos nos ovários das fêmeas e para o desenvolvimento de ninfas. Porém, adultos podem sobreviver por longos períodos alimentando-se de vegetação madura. A Cla é adquirida mais eficientemente por ninfas que se alimentam de plantas infectadas por HLB e, em menor extensão, por adultos. Portanto, na maioria das vezes, adultos positivos se tornam infectados quando ainda estão no estágio de ninfas. As ninfas por sua vez, além de responsáveis pela aquisição de Cla não se movem e, consequentemente, não podem disseminar a doença até que se tornem adultos e se distribuam para outras plantas.

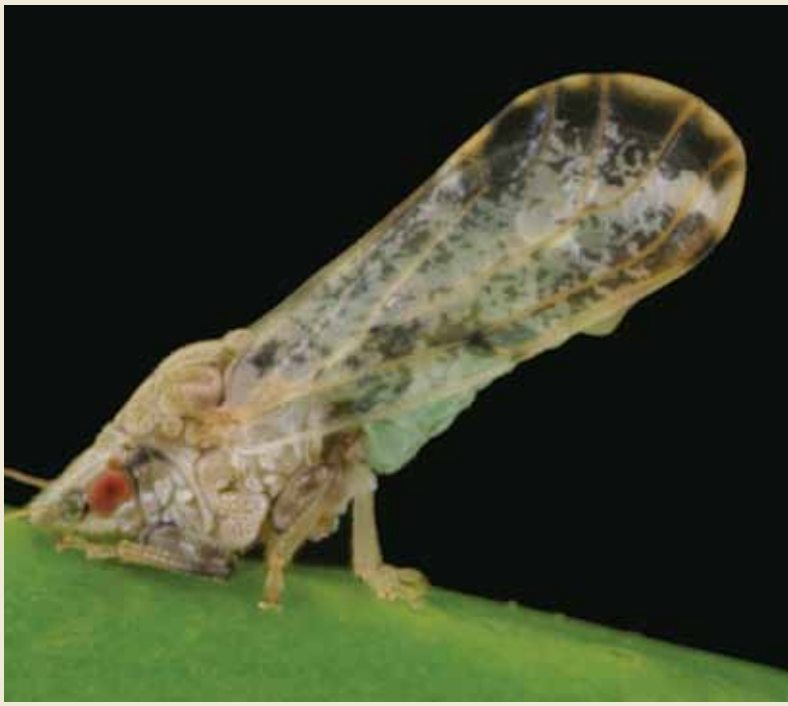
PADRÕES DE VEGETAÇÃO E INFESTAÇÃO

Quando os citros crescem nos subtrópicos ou em áreas próximas, encontram invernos geralmente frios e/ou secos suficientes para que as plantas entrem em estado quiescente, com produção mínima ou sem produção de vegetação, e consequentemente à reprodução do psilídeo. Aumento das temperaturas, frequentemente acompanhado por chuvas na primavera, induz as plantas a vegetarem. Psilídeos que sobreviveram ao 'período dormente', neste momento encontram recursos abundantes para a sua reprodução. Quando o fluxo vegetativo amadurece, as populações de psilídeos se movem à procura de novas fontes, disseminando a doença dentro e entre os pomares. A chave para o controle do psilídeo, portanto, é interromper este processo.

INIMIGOS NATURAIS E O CONTROLE BIOLÓGICO

Inimigos naturais incluem insetos predadores, como as joaninhas e bicho lixeiro, os quais são mais ativos na primavera e são atraídos por fluxos de vegetação e por insetos que se alimentam destes fluxos vegetativos, como os pulgões e os psilídeos. Ovos e ninfas jovens podem também ser predados por ácaros predadores, e os adultos atacados por fungos entomopatogênicos, tais como a *Hirsutella citriformis* durante condições adequadas de umidade e temperatura. A vespa parasitoide *Tamarixia radiata* também pode causar uma considerável mortalidade da praga. Juntos, estes inimigos naturais podem proporcionar 90% ou mais de mortalidade na população de psilídeos. Pesquisas têm sido conduzidas na Flórida e no Brasil para avaliar o potencial do controle biológico por meio da criação e soltura da *Tamarixia radiata*. Enquanto o controle biológico não tem se mostrado suficiente para evitar o HLB, por outro lado deve ser considerado como um importante componente do MIP.

Apoie esta iniciativa



Banner utilizado pelo GCONCI para divulgar a Campanha de Pulverização de Inverno

Figura 1. Amostragem por 'batida' e aspectos dos psilídeos coletados na prancheta branca

Plantas jovens

As plantas jovens vegetam quase que continuadamente, e exigem constante proteção. O jeito mais efetivo de protegê-las é com inseticidas sistêmicos aplicados via *drench*. Atualmente, somente os neonicotinoides, como imidacloprid e thiamethoxam, estão disponíveis para este propósito na Flórida. Portanto, a aplicação via *drench* deve ser alternada com aplicações foliares com diferentes modos de ação, e os neonicotinoides raramente ou nunca usados em aplicação foliar em pomares maduros para diminuir a resistência das pragas a estes produtos essenciais ao manejo.

MONITORANDO O PSILÍDEO

Armadilhas amarelas, amostragem de adultos por 'batidas' e inspeção visual de fluxos vegetativos jovens são métodos usados e comprovados para o monitoramento de populações de psilídeos. As armadilhas amarelas são caras, trabalhosas e fornecem informações tardias. No entanto, elas são úteis para a detecção da movimentação do psilídeo dentro do talhão, quando colocadas nas bordaduras.

A amostragem por 'batida' fornece uma rápida e real situação da densidade de psilídeos adultos e também de outras pragas, insetos e ácaros predadores. Um ramo escolhido ao acaso é golpeado três vezes com um pedaço de tubo de PVC, ou estaca, e os insetos que caem no papel branco plastificado, com prancheta, 30 cm abaixo (ver figura 1) são contados. A superfície macia inibe o voo do psilídeo. As 'batidas' são repetidas em dez plantas por ponto, em um total de dez pontos de parada por talhão, ou seja, 100 'batidas' no total. Até dez fluxos vegetativos novos são também inspecionados em cada ponto para determinar a porcentagem infestada de qualquer estágio de psilídeos.

OTIMIZANDO O CONTROLE COM INSETICIDAS

Os inseticidas podem ser efetivos, mas seu uso deve ser otimizado para diminuir seus custos, riscos ambientais e de saúde humana, evitando a resistência, o ressurgimento de pragas secundárias e os níveis de resíduos não aceitáveis. Infelizmente, os níveis de controle para os quais a disseminação do HLB poderia ser reduzida a um nível administrável não são conhecidos ainda. Porém, mesmo as plantas infectadas responderão à supressão do psilídeo com o uso de inseticidas. Observamos respostas de produtividade em plantas positivas para o HLB onde são pulverizadas pelo menos uma vez no inverno, e mais tarde a um nível de controle de 0,2 adultos por 'batida'. A resposta em produtividade foi posteriormente melhorada onde as plantas foram tratadas na vegetação nova, três vezes ao ano, com coquetel foliar de macro e micro elementos.

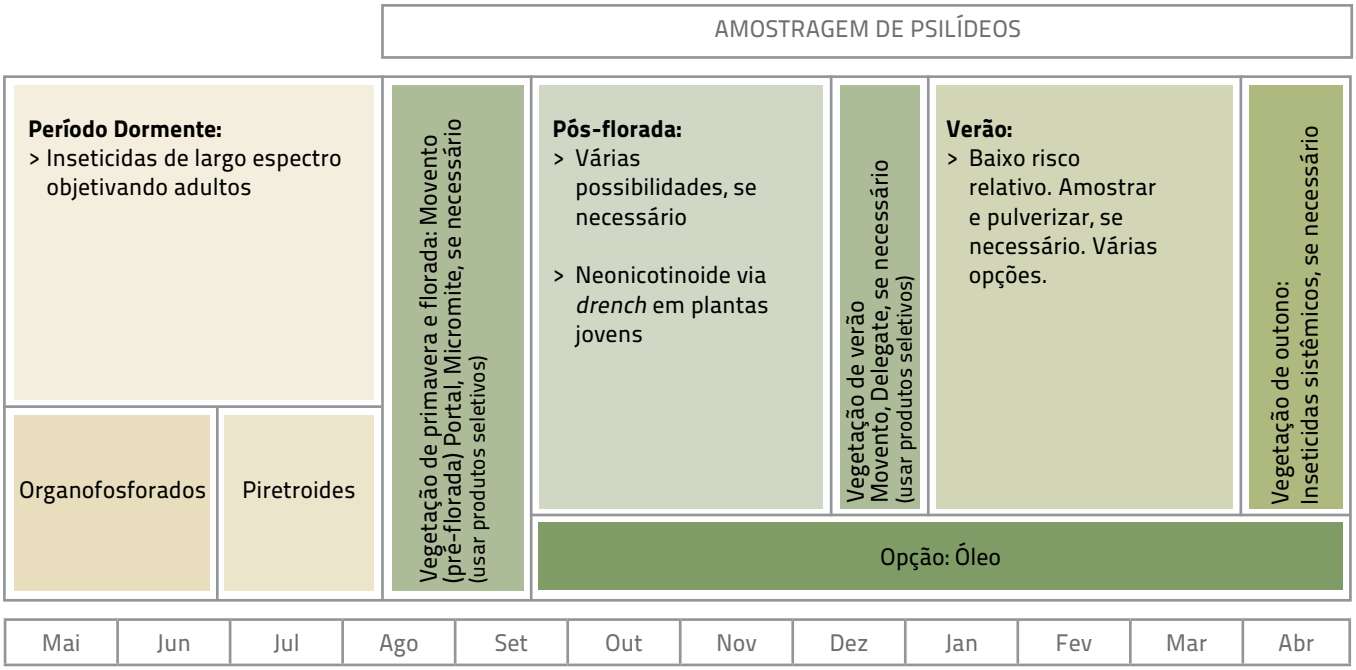
Qualquer aplicação de inseticidas selecionará indivíduos resistentes em populações de pragas. Evitar pulverizações desnecessárias e rotacionar modos de ação em pulverizações sucessivas são os melhores métodos para retardar o processo.

QUANDO? PULVERIZAÇÃO DE INVERNO

O declínio da população de adultos de psilídeos durante o período de dormência é muito vulnerável às pulverizações com inseticidas de largo espectro, justamente quando os inimigos naturais estão ausentes ou escondidos durante este período. Tem-se observado de cinco a seis meses de supressão depois de uma única aplicação de organofosforado ou piretroide no inverno, reduzindo drasticamente a reprodução de

Preservação das abelhas no pomar

Já pensou em ter uma proteção completa em campo?
BAYER
NATIVO
Nativo defende sua lavoura das principais doenças.
E isso significa mais produtividade no seu pomar que fica protegido da estrelinha, doença tão danosa à cultura do citros, além da alternária.
Nativo - Protege muito, contra mais doenças.
Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.
ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO
ANDEF
Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.



Programa Geral de Manejo de Pulverizações com Inseticidas para o Controle do Psilídeo, utilizado na Flórida/USA

psilídeos na vegetação de primavera, e consequentemente a disseminação da doença e, ao mesmo tempo, não causando efeitos em joaninhas e bichos lixeiros. A pulverização de inverno é a mais efetiva e a mais necessária pulverização do ano, e nunca deveria ser esquecida.

MANEJO REGIONAL

As pulverizações de inverno aplicadas de forma regional têm provado ser muito efetivas na Flórida (Stansly et al, 2009, 2010). Grandes áreas de monitoramento da população do psilídeo também têm sido organizadas como parte deste esforço. Esta estratégia regional e cooperativa para o manejo do psilídeo promete aumentar a eficiência de todos os esforços de controle. Conviver com o HLB exigirá alto nível tecnológico e ótima cooperação, mais do que nunca. Deve-se trabalhar em cojunto para controlar as pragas, ao mesmo tempo conservando e aumentando o controle biológico. É necessário, também, ter mais habilidade, proporcinando às plantas tudo o que for necessário para diminuir seu estresse e otimizar o crescimento e a produção em menor área.

Traduzido por Eng. Agr. Gilberto Tozatti
Consultor – GCONCI – tozatti@gconci.com.br

Texto original Dr. Phil Stansly
Professor de Entomologia da Universidade da Flórida/IFAS, SWFREC Immokale
pstansly@ufl.edu; www.imok.ufl.edu/entomology

AGENDA

16º Dia do Consultor em Citros
Um evento para a citricultura
21 de outubro de 2011
Mais informações pelo telefone (19) 3546-1715

Samarita

sempre um novo potencial.

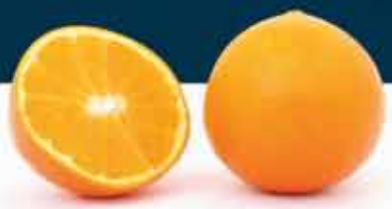
Nutrifolha

Bio POWER

BIO POWER na Cultura de Citros

Nutrifolha Bio Power pode ser aplicado em pomares de todas as idades e em diferentes fases de desenvolvimento.

- *Promove melhor absorção de nutrientes;*
- *Maior processo fotossintético;*
- *Aumenta a resistência à situações adversas,*
- *Induz a planta a explorar melhor seu potencial biológico e fisiológico.*



www.samarita.com.br

Tel: (19) 3827-9100 | Fax: (19) 3877-4833

Período de aplicação de inseticidas
de contato no controle do psilídeo *Diaphorina citri*

ESTE ARTIGO MOSTRA QUE O MANEJO REGIONAL INTEGRADO A MEDIDAS COORDENADAS EM CONJUNTO ENTRE PRODUTORES OBTÊM-SE RESULTADOS MELHORES, COM MENOR INCIDÊNCIA DA DOENÇA E MENOR POPULAÇÃO DO VETOR DO HLB

"Ser o melhor sozinho não basta! Citricultura depende de ação coletiva."
(Hortifruti Brasil, Ano 10 – Nº 101, maio de 2011)

Esta frase nunca foi tão pertinente ao momento atual da citricultura. Para um manejo eficiente do HLB, há necessidade de cooperação entre produtores, com medidas coordenadas e sincronizadas. Somente desta maneira será possível diminuir a incidência da doença para um patamar em que ocorra a racionalização do uso de inseticidas para o controle do vetor, o psilídeo *Diaphorina citri*.

Pesquisas recentes mostram que, quando se faz um manejo regional, com medidas coordenadas e tomadas em conjunto entre produtores vizinhos, os resultados são melhores, com menor incidência da doença e menor população do vetor, o que reflete em menor transmissão das bactérias associadas ao HLB. Por outro lado, produtores que manejam a doença sem a colaboração de seus vizinhos têm maior dificuldade para diminuir a incidência da doença, e aqueles que não realizam nenhuma medida de manejo, não eliminando as plantas sintomáticas e não controlando o vetor, podem se prejudicar, além de comprometer o manejo das propriedades vizinhas, tornando-se uma fonte de psilídeos infectados pela bactéria.

As medidas de manejo tomadas isoladamente, o controle do vetor ou a diminuição da fonte de inóculo, por meio da eliminação de plantas sintomáticas, não têm efeito desejável na diminuição da incidência da doença. As medidas devem ser realizadas em conjunto e quanto maior o rigor, maior é a chance de sucesso.

Um dos agravantes do aumento da incidência da doença, que tem ocorrido em todas as regiões produtoras de citros do Estado de São Paulo, é o aumento da taxa de psilídeo infectivo (portadores da bactéria), que disseminam a bactéria ao se movimentar, aumentando ainda mais a incidência da doença.

Portanto, há uma necessidade urgente de coordenação de medidas para um eficiente manejo da doença. Uma medida para diminuir a população do vetor é a aplicação de inseticida em uma grande área, realizada de forma coordenada e em um mesmo período. Contudo, o controle deve ser iniciado antes do primeiro surto vegetativo, evitando-se, dessa maneira, o aumento do psilídeo, além de evitar que o mesmo atinja o seu pico populacional.

FÁBIO FADEL
& ASSOCIADOS

"O momento atual requer de todos a capacidade de desenvolver habilidades para gerenciar o intangível. Nosso trabalho é prever e gerenciar contingências. Em um sistema positivista a habilidade jurídica pode ser um grande diferencial na concorrência. Nesse sistema, não há custo correto sem profunda análise do arcabouço legal."

www.fabiofadel.com.br — fabiofadel@fabiofadel.com.br

Avenida São Luís, 86, 20º andar, São Paulo/SP – pabx/fax (11) 3257-1155
Avenida Senador César Lacerda de Vergueiro, 920, Araras/SP—Tel. (19) 3351-3888

Estudos recentes e experiências de outros países indicam que agosto é o mês mais adequado para o controle coletivo e coordenado, podendo variar em função da região e ocorrência das primeiras chuvas.

CONTROLE DO VETOR

Para o controle do psilídeo *D. citri*, estão à venda vários inseticidas registrados e outros que, embora não tenham registro para *D. citri*, são registrados para a cultura e são também eficientes no seu controle. Entretanto, os produtos apresentam períodos de controle diferentes, que podem ser variáveis em função da dose a ser empregada e da época de aplicação (*ver tabela*). De maneira geral, diminuindo-se a dose mantém-se o efeito de choque, mas reduz-se o período de controle.

Para a escolha do inseticida a ser empregado, além da eficiência, deve-se levar em consideração o seu efeito colateral, isto é, que pragas podem ocorrer após a sua aplicação e a escolha deve, principalmente, seguir uma rotação para evitar a seleção de população resistente ao produto utilizado repetidamente.

A aplicação de piretroides e neonicotinoides causam surtos de ácaros desfolhadores, da família Tetranychidae, cujas principais espécies são o Ácaro Purpúreo (*Panonychus citri*), o Ácaro Texano (*Eutetranychus banksi*) e o Ácaro Mexicano (*Tetranychus mexicanus*). Por se conhecer o seu efeito sobre os ácaros desfolhadores, deve-se evitar a utilização desses inseticidas no período de maior ocorrência da praga, e/ou após o emprego desses produtos, deve-se utilizar um que possua efeito sobre os ácaros desfolhadores, tais como carbamatos, organofosforados ou piretroides com efeito acaricida.

PERÍODO DE RESIDUAL DE INSETICIDAS, APLICADOS EM CONDIÇÕES CONTROLADAS E EM CAMPO, NO CONTROLE DO PSILÍDEO *DIAPHORINA CITRI* E MODO DE AÇÃO DE INSETICIDAS

Inseticida		Dose/ Bomba (2.000 l)	Condições controladas	Experimento de campo	Modo de ação
Principio ativo	Nome comercial				
Imidaclopride	Provado ® 200 SC	0,4 l	35 dias	6 a 15 dias	Agonistas de receptores nicotínicos da acetilcolina
Tiametoxam	Actara ® 250 WG	0,2 kg	35 dias	13 a 20 dias	
Bifentrina	Talstar ® 100 EC	0,2 l	35 dias	7 dias	Moduladores de canais de sódio
	Talstar ® 100 EC	0,4 l	35 dias	15 dias	
Deltametrina	Decis Ultra ® 100 EC	0,15 l	7 a 15 dias		
	Decis ® 25 EC	0,3 l		1 dia	
	Decis ® 25 EC	0,6 l		3 dias	
Esfenvarelato	Sumidan ® 25 EC	0,2 l	< 7 dias		
Etofenproxi	Trebon ®100 SC	0,5 l	< 7 dias	10 dias	
Fenpropatrina	Danimen ® 300 EC	0,15 l		7 dias	
	Danimen ® 300 EC	0,3 l		15 dias	
	Danimen ® 300 EC	0,5 l	35 dias		
Gama-cialotrina	Nexide ®	0,05 l	35 dias	13 a 20 dias	
Lambda-cialotrina	Karate Zeon ® 50 CS	0,2 l	7 dias		
	Karate Zeon ® 50 CS	0,3 l	15 a 21 dias	8 dias	
	Karate Zeon ® 50 CS	0,4 l	15 a 21 dias	13 dias	
Acrinatrina	Rufast ® 50 SC	0,1 l		7 dias	
	Rufast ® 50 SC	0,2 l		20 dias	
Clorpirifos	Nufos ® 480 EC	2 l	7 a 15 dias		Inibidores de acetilcolinesterase
	Lorsban ® 480 BR	2 l	7 a 15 dias	6 a 13 dias	
Dimetoato	Dimetoato ®	1 l		5 dias	
	Dimetoato ®	2 l		13 a 20 dias	
	Dimetoato ® Nortox	1,6 l	15 a 21 dias		
Malationa	Malathion ® 1000 EC	1 l	7 a 15 dias		
Metidationa	Supracid ® 400 EC	1 l		7 dias	
	Supracid ® 400 EC	2 l	35 dias	12 a 20 dias	
Fosmete	Imidan ® 500 WP	1 kg	35 dias	13 a 20 dias	
Carbosulfano	Marshal ® 200 SC	1 l	< 7 dias	7 dias	
	Marshal Star ®	0,3 l	7 dias		
	Marshal Star ®	0,4 l	15 dias		
Formetanato	Dicarzol ® 500 SP	0,5 kg	35 dias	6 a 13 dias	
Tiametoxam + lambda-cialotrina	Engeo Pleno ®	0,15 l	14 a 21 dias	6 a 13 dias	Mistura de neonicotinoide e piretroide
	Engeo Pleno ®	0,2 l	21 a 35 dias	13 a 30 dias	

Observações:
1. Período com controle superior a 80%. 2. Os dados referem-se ao período residual; no campo, o período de controle pode ser maior em função da não reinfestação do psilídeo. 3. Em condições controladas, não houve incidência de chuva e não brotou. Em campo, podem ter ocorrido chuvas e brotação. 4. Resultados obtidos na região Central do Estado. Para demais regiões e época do ano, pode haver resultados diferentes. ***Fonte:*** *Fundecitrus, ESALQ/USP, Gravena ManEcol. Ltda.*

Outras pragas que vêm ocorrendo e aumentando as suas populações, muitas vezes necessitando de controle, são as lagartas e as cochonilhas, especialmente a Cochonilha Escama-Farinha. Estes surtos podem estar ocorrendo devido à aplicação em larga escala de inseticidas de grande espectro de ação, como os organofosforados, piretroides e neonicotinoides, e também podem estar relacionados à aplicação de fungicidas, o que tem aumentado muito nos últimos anos.

A resistência já é realidade nos pomares da Flórida, inclusive para produtos que foram registrados há pouco mais de dois anos para o uso em citros. Portanto, fica evidente que um programa de rotação de inseticidas deve ser implementado. Na tabela, além da eficiência, é apresentado também o modo de ação dos inseticidas para que os profissionais envolvidos com a citricultura possam rotacionar de maneira eficiente, de forma a não selecionar populações resistentes.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Este artigo não objetiva apresentar apenas o melhor ou o pior inseticida para controle do psilídeo *Diaphorina citri*, vetor das bactérias associadas ao HLB, mas também alertar sobre a necessidade do trabalho em conjunto, com manejo em grande área, e discutir os pontos-chave a serem considerados no momento da escolha do inseticida no controle do vetor.

Além disso, queremos iniciar a discussão sobre um controle conjunto e sincronizado do vetor em grande área, com participação maciça dos produtores de citros, no intuito de evitar o aumento populacional do psilídeo no Estado e tornar o manejo mais fácil nos períodos de maior ocorrência. Um movimento que deve ser coordenado com participação dos órgãos do setor, cooperativas, universidades, institutos de pesquisas e empresas fabricantes de defensivos agrícolas.

Eng. Agr. Pedro Takao Yamamoto
Depto. de Entomologia e Acarologia, ESALQ/USP
Eng. Agr. Marcelo Pedreira de Miranda
Tec. Agr. Marcos Rogério Felippe
Eng. Agr. Fábio Luis dos Santos
Depto. Científico, Fundecitrus

O líder em análises de solo e folha oferece a mais nova tecnologia em diagnóstico de doenças de plantas.

O único laboratório particular que realiza análise:
GREENING | CVC | FITOPLASMA

Tel. 17 3323 9873 • Av. Ítalo Salvador, nº 35
Jardim Silvia • Barretos - SP • e-mail: micellium@micellium.com.br
www.micellium.com.br

Micellium
Análises Agrícolas e Biomoleculares de Plantas

Pra se ver livre dos psilídeos, use Engeo Pleno.

Chegou Engeo Pleno, o produto mais completo que assegura o controle dos psilídeos. O único que oferece controle no choque e residual com conveniência e praticidade. Ideal para um programa de tratamento com rotação de produtos, melhor resultado para seu investimento.

Só há um lugar para os psilídeos: bem longe.

EngeoPleno®

syngenta.

Restrição de uso no Estado do Paraná. Consulte a bula do produto.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

INDEF

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

© Syngenta, 2011

GCONCI em ação!

ABRIL

7 – Os consultores Eduardo A. Lucato, Francisco Pierri Neto e Amauri Tadeu Peratelli estiveram presentes em evento promovido pela conveniada Samaritá, realizado no Buffet Samsara, em Limeira (SP), que contou com palestra de Margarete Boteon do CEPEA/USP.

14 e 15 – Os consultores Camilo L. Medina, Ernesto Luiz Pires de Almeida, Hamilton F. de Carvalho Rocha, Antonio Celso Sanches, Reinaldo D. Corte e Sidney Marcos Rosa participaram do I Simpósio Internacional de Irrigação e Fertirrigação na Citricultura, realizado no Anfiteatro Otávio Tisselli Filho, do Instituto Agronômico, em Campinas (SP).

MAIO

6 – O consultor Eduardo A. Lucato falou sobre HLB na Cooperativa dos Citricultores de Eng. Coelho e Região, em Engenheiro Coelho (SP).

11 – O consultor Gilberto Tozatti e o pesquisador Robert Norberg, do Depto. de Citros da Universidade da Flórida, estiveram em visita ao Fundecitrus. Antonio Juliano Ayres e equipe de pesquisadores apresentaram um resumo das pesquisas sobre HLB.

Foto: Gilberto Tozatti

Robert Norberg no Fundecitrus

19 – Os consultores do GCONCI visitaram o complexo CropScience da Bayer, no município de Belford Roxo (RJ).

Foto: Ricardo Baldassari/Bayer

GCONCI em visita à Bayer CropScience

20 – Estiveram presentes no jantar de lançamento do produto Engeo Pleno, da conveniada Syngenta, no Zarzuela Eventos, em Limeira (SP), os consultores Amauri Tadeu Peratelli, Camilo L. Medina, Eduardo Lucato, Gilberto Tozati e Wilson R. Chignolli.

JUNHO

6 – A entrega do prêmio Hall da Fama da Citricultura Brasileira, versão 2011, ao Eng. Agr. Walkmar Brasil de Souza Pinto foi realizada na abertura da Semana da Citricultura no Centro APTA Citros Sylvio Moreira/IAC, em Cordeirópolis (SP).

6 a 10 – O GCONCI participou da Expocitrus, com estande comemorativo aos 15 anos de sua fundação. Agradecemos a todos que nos prestigiaram!

9 – O consultor José Eduardo M. Teófilo presidiu os trabalhos da sessão Economia e Política Citrícola I, durante a 33ª Semana da Citricultura, no Centro APTA Citros Sylvio Moreira/IAC, em Cordeirópolis (SP).

9 – A empresa Bayer promoveu um jantar de confraternização com o entomólogo Dr. Philip Stansly. O evento aconteceu no Solanos Buffet, em Limeira (SP), e contou com a presença de vários consultores do GCONCI.

9 e 10 – Acompanhado pelo consultor Gilberto Tozatti, o Dr. Philip Stansly visitou instituições de pesquisa e propriedades agrícolas no Estado de São Paulo.

10 – Com organização do GCONCI e patrocínio exclusivo da conveniada Bayer, o entomólogo Dr. Philip Stansly esteve no Brasil para apresentar estratégias para o controle dos psilídeos durante a Semana da Citricultura.

14 – O consultor Gilberto Tozatti ministrou a palestra Cenário Atual e Perspectivas na Citricultura a um público de mais de 100 produtores rurais, no evento intitulado Dia de Negócio, realizado em Araras (SP).

Foto: Gilberto Tozatti

Palestra em Araras

30 - O consultor Maurício Mendes participou da 27ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura, do CNPA – MAPA, em Brasília (DF).

FULLTEC® CITROS

Eficiência, economia e segurança no manejo fitossanitário!

FULLTEC CITROS é um produto completo, reúne múltiplas características que atendem as mais diversas situações dentro da tecnologia de aplicação de produtos agrícolas na Citricultura.
Esta formulação oferece uma série de benefícios, pois, em pequenas doses e com baixo custo, o FULLTEC CITROS proporciona uma absorção adequada e excelente retorno econômico.

O produtor gera

nosso objetivo é ajudar a cultivar.

SPRAYTEC®
SPRAYTEC FERTILIZANTES LTDA
Trazendo inovação e solução para o homem do campo.
Rua Pioneiro José Antonio Pires, nº 240 - Jardim Itaipu - Maringá/PR - CEP: 87065-380 Fone: 44-4009.2050/Fax: 44-4009.2051

O poder do planejamento

PLANEJAR ANTES DE AGIR É PREMISSA FUNDAMENTAL PARA BONS RESULTADOS EM QUALQUER NEGÓCIO

Como profissional de Administração, sempre trabalhei com projeções de resultados antes de investimento, o qual só seria aprovado pelos dirigentes após comprovação de retorno positivo. Porém, no agronegócio pode-se notar grande diferença, inclusive produtores que ainda administram com o coração e não com a razão. Na citricultura em especial, com margens operacionais cada vez menores, se não houver um planejamento e acompanhamento de resultados, a possibilidade de um investimento dar errado é grande.

Surge, então, uma pergunta comum, mas cuja resposta nem sempre é simples: como e o quê planejar?

O planejamento traz a necessidade de determinar metas e acompanhar realizações, o que resulta em bastante trabalho de suporte, o que muitas vezes é visto como custo e não como despesa necessária para a garantia de resultados.

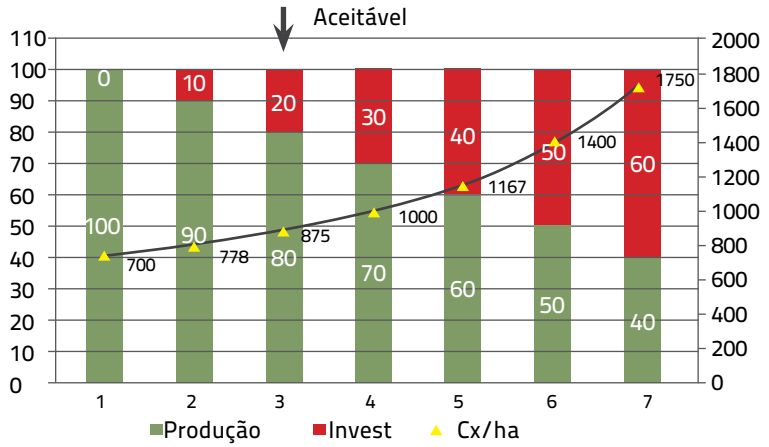
Por exemplo, a dinâmica de produtividade da laranja (*ver gráfico*), cuja área em produção não deve ser inferior a 80% da área disponível na propriedade para que ela seja capaz de suprir as necessidades monetárias dos 20% de área em investimento. É preciso planejar a produtividade média que proporcionará um custo por caixa suficiente para gerar lucro em sua venda, não deixando áreas improdutivas consumirem os resultados positivos gerados. Fala-se, hoje, em uma produtividade média total de 875 caixas por hectare. Para se atingir este índice, a produtividade de muitas áreas terá de ser bem superior, pois sempre haverá áreas entrando em produção ou em declive que não atingem este requisito mínimo. Com isso, o planejamento com uma visão sistêmica é fundamental. Esse planejamento deve ser realizado antes de se investir, pois só assim o produtor será poupado de surpresas desagradáveis.

O custo total gasto por hectare de laranja é outra meta que deve ser traçada e ter seu resultado aferido constantemente para evitar desencaixe de caixa ou custos superiores aos valores de venda. Para acompanhá-lo, é necessário medir a mão de obra e as máquinas utilizadas, além de produtos aplicados, combustíveis e despesas indiretas. Com isso, tem-se uma teia de dados extremamente importantes para a composição final dos custos, os quais devem ser transformados em informações que darão direcionais ao produtor.

E a ideia básica é que os resultados possam ser aferidos antes das realizações de gastos, pelo menos em sua totalidade, quando ainda haverá possibilidade de ajustes. Se mão de obra e máquinas fazem parte da composição dos custos por hectare, por exemplo, determinar metas para o número de horas gastas por hectare e aferir os resultados mensais fornecerão parâmetros importantes para a tomada de decisão e a inteligência do negócio estará em identificar desvios e aplicar ações corretivas em busca das metas iniciais.

O planejamento deve ser sempre a base das ações de qualquer produtor, mas o planejamento não deve se limitar ao orçamento anual: deve contemplar, também, a identificação de metas que serão medidas periodicamente e darão possibilidade de ajustes de rotas antes de se obter resultados negativos.

DINÂMICA DE PRODUTIVIDADE



Admin. de Empresas Luciano Piteli
Farm Assistência Técnica
luciano@farmatac.com.br